

GRAMÁTICA E ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: TRABALHANDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ATRAVÉS DOS MEMES DO BODE GAIATO

Marcos de Souza Tomé (1); Edna Nascimento Calixto (1); Roseane Batista Feitosa Nicolau (4)

*PROFLETRAS-UFPA (Programa de Mestrado Profissional em Letras-Universidade Federal da Paraíba),
profufpb@gmail.com*

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância do ensino reflexivo da língua portuguesa, dentro da concepção sociointeracionista da linguagem, através de um exercício de aprendizagem aplicado nas turmas do 7º ano, em uma escola estadual de ensino fundamental, no município de Rio Tinto - PB. Partimos dos diversos questionamentos, levantados por nossos alunos, sobre algumas palavras e expressões vistas em redes sociais, se tais construções estariam “certas” ou “erradas” e se poderiam falar ou escrever segundo aqueles modelos. A partir destes questionamentos, trabalhamos os diversos conceitos de gramática, variedades linguísticas, norma padrão, dentre outros. As contribuições teóricas foram dadas por Faraco (2008), Travaglia (2006), Mendes (2013), Barbosa (2016), Castilho (2012), Azeredo (2010) e Neves (2013), no que tange as várias concepções do ensino de ‘gramática’ e as diversas classificações das ‘variações linguísticas’. Inicialmente, traçamos de modo sucinto o propósito do nosso artigo. Em seguida, trouxemos uma breve consideração a respeito do ensino da língua portuguesa em relação às diversas concepções de gramática. Em um terceiro momento, tratamos do conceito de língua e suas variações, especificando de forma breve algumas destas ocorrências. Um quarto momento, dedicamos aos gêneros digitais com destaque para os ‘memes’. Finalizamos o trabalho com a análise desta atividade tecendo, assim, algumas considerações sobre os objetivos alcançados mediante a aplicação das atividades. Após os resultados, acreditamos, portanto, que estamos levando nossos alunos a compreenderem mais e melhor suas realidades que, assim como a língua e suas normas, são diversas. Acreditamos também que fomentamos algumas ideias que possam contribuir para o desenvolvimento de pensamentos críticos, em relação aos preconceitos linguísticos ainda tão arraigados entre nós brasileiros.

Palavras-chaves: Gramática. Variação Linguística. Ensino Fundamental.

.

1. INTRODUÇÃO

Assim como a linguagem é marcada pela sua dinamicidade, sendo foco de diversos estudos no decorrer do tempo, o estudo da língua como uma das manifestações concretas desta linguagem também passa por diferentes formas de estudos, obtendo igualmente esta

dinamicidade, sua marca distintiva enquanto elemento que fomenta a comunicação e, por isso, a pesquisa.

Este aspecto comunicativo da língua é traço também distintivo que diferencia os seres humanos dos outros animais. Uma comunicação mais consciente dos objetivos a serem alcançados e, desta forma, bem planejados e adequados aos propósitos da interação.

Trabalhar com o ensino da Língua Portuguesa (LP) é, antes de mais nada, viver essa dinamicidade por que passam a linguagem e a língua e todos os instrumentos de interação intrínsecos a essa mesma língua. Não há como proporcionar o ensino/aprendizagem de uma língua sem partir de seu propósito interacional. Há que se levar em conta também sua multiplicidade de formas como esta mesma língua aparece, já que múltiplas também são as ocorrências sociais em nossa vida cotidiana.

Assim sendo, entra em campo uma das ferramentas essenciais para a compreensão da língua como ferramenta para a interação: a gramática. Um ensino de gramática que tenha como foco a conscientização é o que alguns estudos mais atuais estão propondo para a melhoria no rendimento não apenas escolar, mas, bem além disso, no rendimento social dos nossos alunos. Não basta aprender a ler e a escrever mais e melhor. Há que se ter um domínio das diversas formas em que esta língua pode acontecer e, conseqüentemente, saber adequá-la a cada propósito comunicativo.

A cada novo ambiente, a cada novo objetivo, a cada nova ocorrência e uso da língua, ela precisa se adequar para que algum objetivo seja alcançado. Não basta saber usar as regras, prescritas por alguns manuais que se colocam como indicadores do bom uso da língua - aqui temos a “norma” no sentido da Gramática Tradicional: regra a ser seguida estritamente. É necessário moldá-la ao propósito, tendo em vista também ou outros pontos presentes na ocorrência comunicativa: os elementos da interação. Até porque, a língua é fluida e se presta a diversas transformações levando em consideração desde o elemento que formula a mensagem, até o elemento que recebe esta mensagem - neste caso, faz-se presente a “norma” no sentido do uso “normal”, “corriqueiro” em uma determinada comunidade. Uma mensagem maravilhosamente formulada, dentro dos padrões “corretos” destes manuais, mas que não será compreendida por quem a recebe, não cumprirá seu propósito básico que é a comunicação.

O propósito único de trabalharmos os *memes* do personagem ‘Bode Gaiato’ se deu pelo fato de que as redes sociais desempenham hoje um papel coadjuvante em muitos dos assuntos abordados em sala de aula e que, muitas vezes, tais assuntos não são ilustrados da mesma forma

que na esfera digital, essa que ocupa a maior parte na vida cotidiana de nossos estudantes. Sabemos que tais *memes*, para muitos, trazem uma carga discursiva depreciativa, uma vez que reforça o estereótipo do “falar nordestino”, mas não partimos deste aspecto. Como esclarecemos, o objetivo é trazer para nossos alunos registros de variações que ilustre, de maneira mais presente, os usos da Língua Portuguesa, como veremos nas análises deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi aplicado com alunos de duas turmas de 7º ano de uma escola da rede estadual de ensino, localizada em Rio Tinto, Paraíba, entre os dias 18 e 20 de setembro de 2017, localizada na zona rural de Jacaraú, Paraíba, em uma turma de pré-escolar.

Partimos dos diversos questionamentos, levantados por nossos alunos, sobre algumas palavras e expressões vistas em redes sociais, se tais construções estariam “certas” ou “erradas” e se poderiam falar ou escrever segundo aqueles modelos. A partir destes questionamentos, trabalhamos os diversos conceitos de gramática, variedades linguísticas, norma padrão.

A introdução da atividade trabalhada afirmava que a figura do personagem ‘Bode Gaiato’ era bastante presente nas redes sociais por retratar situações engraçadas do cotidiano. Assim, o aluno teria que observar que os *memes* são produzidos com o uso informal da língua e, posteriormente, transcrever os quatro *memes* da atividade para a linguagem padrão da LP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, no *meme* 1, apresentou-se o seguinte enunciado: “Na minha época, ser vida ‘loka’ era apertar ‘as campanha’ do “zôto” e sair correndo”, conforme observamos a seguir:

Figura 2: *Meme* “na minha época”



Fonte: Bode Gaiato, 2017.

Constatamos que, nas respostas dos alunos, a maioria (12) não fizeram a concordância necessária em “as campanha”, permanecendo igual ao *meme* da atividade. Outras palavras também não foram mudadas por alguns, como “loka” (louca) (5) e “aperta” (4), ao invés de apertar.

No *meme* 2, em que apresentou o seguinte enunciado: “Eu ‘tô’ numa idade que eu já chego ‘nos canto atrai dum’ lugar ‘pá’ me sentar”. Vejamos:

Figura 3: Meme “Eu tô numa idade...”



Fonte: Bode Gaiato, 2017.

A partir das análises, vimos que 6 alunos modificaram “atrai” para “atrais ou atraz”, quando deveriam responder “atrás”. Além disso, outras respostas, como o uso informal de “numa”(6), “mim”(5) ao invés de “me”, tô (estou) (4), a permanência da não concordância “nos cantos”(2).

No *meme* 3, o enunciado “Marminino”, tem dia que nem eu ‘mermo’ me aguento ‘vô’ aguentar o ‘zôto?’” é mostrado. Observemos:

Figura 4: Meme “Marminino...”



Fonte: Bode Gaiato, 2017.

Assim, as respostas dos alunos apresentam as seguintes constatações para a transcrição da norma padrão da LP: 6 alunos permaneceram com a expressão “vo” (vou), 5 deles usaram “mais” ao invés de “mas” e “mim”, quando deveriam usar “me”.

No *meme* 4, o texto “Minha mulé gasta demais... Oxe, e a minha que todo dia me pede 100 cento. Vixe, e pra quê ela quer esse dinheiro? Eu num sei não, nunca dei”. Vejamos a seguir:

Figura 6: Meme “Minha mulé gasta demais...”



Fonte: Bode Gaiato, 2017.

Nesse *meme*, 12 alunos não modificaram a expressão “Oxe”, assim como a expressão “Vixe” não foi modificada por 9 dos respondentes. O uso informal de “pra” mostrou-se em 9 das respostas, além da recorrência de mim (me) por 3 dos alunos.

Dessa forma, a partir das análises podemos perceber que a linguagem informal é frequente também na escrita dos alunos, seja na tentativa de imitar a fala como “atrais/atriz”, a inadequação da concordância “as companhia”, nas expressões reduzidas, como “tô” ou “pra” ou ainda, nas expressões tipicamente nordestinas (variações regionais), como “Oxe” e “Vixe” e internalizadas pelos falantes de determinada região.

Além disso, mostramos aos alunos que há variações na língua das quais não devemos considerá-las incorretas, mas inadequadas conforme a linguagem padrão e as normas da gramática tradicional. E, portanto, as variações apresentadas, podem ser trabalhadas também para mostrar que o falante pode adequar-se a situação de comunicação e entender que há vários motivos para que alguém não fale da forma adequada e cobrada, o que chamamos de variações linguísticas, não tendo um preconceito linguístico.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o uso e o ensino de Língua Portuguesa, no decorrer do tempo, tem passado por diversas transformações, como leitores, ouvintes e escritores que somos dessa mesma língua, não poderíamos, de forma alguma, estar fora desse processo. As mudanças são intrínsecas à sociedade e esta, sendo o espaço primordial para a manifestação da língua, como um dos instrumentos de interação, merece uma atenção constante.

Verificamos, no decorrer do exposto em nosso trabalho, que esta atenção dada à língua partiu de onde as formas eleitas como “corretas”. Uma vez que se tornaram “consagradas” teriam que ser imitadas, pois eram modelos do “bom falar/escrever”. Conseqüentemente, com a evolução dos estudos linguísticos, especificamente da sociolinguística (levando em consideração as ideias estruturalistas, gerativistas, variacionista, etc.) verificou-se que, através da heterogeneidade - característica inerente à língua - há que se dar importância também às formas em que a língua se concretiza e que, não obrigatoriamente, restringem-se a elementos já prontos no cérebro do usuário. Assim: “Variação e mudança são propriedades linguísticas que não impedem a intercompreensão, porque obedecem a uma sistematicidade e a uma regularidade, comprovadas por pesquisas de sociolinguistas e de linguistas históricos”. (CASTILHO, 2012, p.197)

Desse modo, verificando que atreladas à dinamicidade linguística estão as diferentes concepções de ensino de Gramática e que é este o objeto de ensino e estudo que trabalhamos em sala de aula, levamos este aspecto de diversidade e variação linguística para nossas aulas. Como professores de Língua Portuguesa, somos sempre questionados sobre o que é “certo” e o que é “errado”, sobre a maneira “mais correta de se falar”, ideias estas ainda fortemente carregadas de herança histórica, social, geográfica de nossos antepassados linguísticos.

Sobre este aspecto, Neves (2013, p. 90) fala que:

(...) a escola tem que ser garantida como o lugar privilegiado de vivência de língua materna: língua falada e língua escrita, língua-padrão e língua não padrão, nunca como pares opostos, ou como atividade de competição; enfim, como uma vivência de língua em uso em sua plenitude: falar, ler e escrever. A escola está aí para isso, e não se pode desconhecer que tal atitude passa por uma valorização - com justiça há muito requerida - da língua falada no espaço escolar.

A partir destes questionamentos, decidimos apresentar para nossos alunos, textos que circulam nas redes sociais e que, de forma bastante peculiar, retratam o que a gramática (manuais de ensino de Língua Portuguesa) classifica como “forma errada” de falar/escrever. Colocando até mesmo de forma estigmatizada alguns personagens e situações que, para pessoas não informadas

sobre a história da língua e sobre o verdadeiro objetivo do estudo da gramática, nada mais percebem do que uma simples brincadeira, mesmo observando a forma estigmatizada com que a língua é apresentada em seus usos. É o caso, do gênero abordado: os memes do Bode Gaiato.

Sobre a necessidade de trabalharmos o ensino da LP de maneira ampla, Faraco (2008, p.158) ressalta que:

Refletir sobre a estrutura da língua e sobre seu funcionamento social é atividade auxiliar indispensável para o domínio fluente da fala e da escrita. E conhecer a norma culta/comum/standard é parte integrante do amadurecimento das nossas competências linguístico-culturais, em especial as que estão relacionadas à cultura escrita. O lema aqui pode ser: reflexão gramatical sem gramatiquice e estudo da norma culta/comum/standard sem normativismo.

O autor ainda ressalta que:

Não cabe, no ensino de português, apenas agir no sentido de os alunos ampliarem seu domínio das atividades de fala e escrita. Junto com esse trabalho (que é, digamos com todas as letras, a parte central do ensino), é necessário realizar sempre uma ação reflexiva sobre a própria língua, integrando as atividades verbais e o pensar sobre elas.

Trouxemos para nossos alunos, a Língua Portuguesa sua gramática não no sentido restrito de “norma”, ou seja, regras que se sobrepõem a todas as demais ocorrências, não levando em consideração o contexto e o objetivo a ser alcançado. Apresentamos para eles a “norma” no sentido de usos comuns, adotados por determinados grupos, dentro de alguns e diferentes objetivos a serem alcançados, através da interação.

Nosso foco foi a “variação linguística” e, atrelados a este tema, abordamos manifestações diferenciadas no campo de fonologia, da morfologia e da sintaxe, assuntos também presentes no corpus que elegemos.

Diante disso, acreditamos, portanto, que estamos levando nossos alunos a compreenderem mais e melhor suas realidades que, assim como a língua e suas normas, são diversas. Acreditamos também que fomentamos algumas ideias que possam contribuir para o desenvolvimento de pensamentos críticos, em relação aos preconceitos linguísticos ainda tão arraigados entre nós brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss de Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Saberes gramaticais na escola. *In*: VIEIRA, Silva Rodrigues; BRANDÃO, Silva Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2016.

BODE GAIATO. **Facebook**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/search/top/?q=bode%20gaiato>, 2017.> Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CASTILHO, Ataliba T. de Castilho. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

BLACKMORE, S. *The meme machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

CEZÁRIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo, (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas Port.** - Língua portuguesa, 7º ano. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Bode Gaiato é escolhido para campanha do Google. 2017.**

Disponível em:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/05/25/internas_viver,705730/bote-gaiato-e-escolhido-para-campanha-do-google.shtml> Acesso em: 10 set. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: Estratégias de produção textual. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

LUCIE, Didio. **Leitura e produção de textos**: comunicar melhor, para ensinar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. *In*: **Gêneros Textuais**: Constituição e Práticas Sociodiscursivas. Editora Cortez, Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, agosto, 2003.

_____. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital**. Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MARKMAN, Luna. **Bode 'gaiato' criado por recifense vira mania e atinge multidão de fãs na web**. G1 Pernambuco, 2013. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/peernambuco/noticia/2013/05/bode-gaiato-criado-por-recifense-vira-mania-e-atinge-multidao-de-fas-na-web.html?hash=2>>. Acesso em: 15 set. 2017.

MENDES, Ronald Berline. Língua e variação. FIORIN, José Luiz. (Org). *In: Linguística? Que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial: Estratégias Semânticos-Discursivas em Gêneros Formulaicos.** João Pessoa: Ed. Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *Conexões nas Redes Midiáticas. Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

SILVA, Ananias Agostinho da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Revista Travessias**, 2016. Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/15111/10559>. Acesso em: 10 set. 2017.

SOUZA, C. F. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, jan./abr. 2013, p. 127-148.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.